

COMENTÁRIO MENSAL

Julho 2025



Olá, esse é o comentário mensal sobre o mês de julho de 2025 da equipe de gestão da Shore Capital.

Por aqui dividiremos nossas análises sobre o mercado e cenário relevante para os investimentos dos nossos clientes e para a carteira dos nossos fundos.

Boa leitura!

Cenário Internacional:

Julho marcou um momento-chave no reposicionamento dos Estados Unidos no cenário global. O presidente Donald Trump não apenas consolidou acordos estratégicos com parceiros relevantes, como União Europeia e Japão, como também avançou nas negociações com a Rússia, contando com maior alinhamento dos aliados da OTAN na condução do processo de trégua na guerra entre Rússia e Ucrânia, que já se estende por mais de quatro anos.

No campo comercial, os sucessivos acordos conduzidos pelo governo americano devem fortalecer a balança comercial e atrair investimentos produtivos para o país. É importante notar, entretanto, que a redução da eficiência da produção internacional pode gerar pressões inflacionárias, cuja magnitude e duração ainda permanecem incertas.

Adicionalmente, Trump intensificou críticas ao presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, argumentando que a demora na redução das taxas de juros está elevando o custo do endividamento e impactando negativamente os cofres públicos.

Apesar das declarações públicas do presidente, o Federal Reserve manteve a taxa de juros estável, no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano, optando por aguardar sinais de desaceleração na atividade econômica e no mercado de trabalho, além de monitorar os efeitos das tarifas de importação sobre os preços domésticos. O mercado projeta que a redução das taxas poderá ter início em setembro, antecipando a estimativa anterior, que previa cortes apenas em novembro.

A economia americana, de fato, permanece aquecida, registrando crescimento de 3% no segundo trimestre de 2025, sustentada por um mercado de trabalho ainda forte, embora apresentando sinais de leve desaceleração.

Os mercados americanos registraram desempenho extremamente positivo em julho, com as bolsas atingindo novas máximas: o S&P 500 avançou 2,2% no mês, enquanto a Nasdaq subiu 3,7%, acumulando, respectivamente, ganhos de 7,8% e 9,1% no ano. O dólar também se valorizou significativamente, com alta de 2,1% em relação à principal cesta de moedas.

No mercado de juros, a curva americana apresentou ligeira abertura neste mês, mas mantém trajetória de queda no acumulado do ano, com os Treasuries de 2 e 10 anos registrando elevações de 24 e 15 pontos-base, respectivamente, em julho.

Em julho de 2025, a economia europeia foi marcada por avanços institucionais e negociações estratégicas, tendo como destaque o acordo comercial firmado com os Estados Unidos, que prevê ajustes tarifários e maior cooperação em tecnologia, energia e defesa, reforçando a posição da União Europeia no cenário global. O mês também foi pautado pela confirmação da entrada da Bulgária na zona do euro em 2026, pela flexibilização fiscal para ampliação de gastos em defesa e pela retomada de discussões sobre o euro digital.

Julho de 2025 foi um mês crítico para a China, marcado pela desaceleração econômica visível, puxada pelo setor imobiliário, e aumento de apostas negativas sobre o yuan, ao mesmo tempo em que a participação internacional se intensificou por meio de parcerias comerciais, climáticas e diplomáticas. Internamente, a China se prepara para reformas políticas estratégicas e fortalece sua liderança regional — sem perder o foco no estímulo à economia real e inovação. No campo comercial, as exportações tiveram um mês de tendência equilibrada, com aumento de exportações para Europa e outros parceiros asiáticos compensando parcialmente a queda de exportação para os EUA.

Cenário Local:

Julho teve forte impacto de medidas políticas, inclusive internacionais, sobre a economia brasileira, mesmo durante o tradicional recesso parlamentar do meio do ano. Entre os destaques, merece atenção a atuação da diplomacia americana, especialmente do presidente Donald Trump, que direcionou suas ações para a relação entre Estados Unidos e Brasil, com ênfase na condução do sistema judiciário brasileiro pelo STF.

Em grande medida, a pauta americana se concentrou em três temas principais, sendo um deles particularmente sensível: o tratamento percebido como desequilibrado nas relações comerciais entre os países — segundo o governo americano, o Brasil aplicaria tarifas médias de 15,5% sobre produtos dos EUA, enquanto os americanos cobriam apenas 2,5%; a atuação da justiça brasileira em medidas restritivas de liberdade de expressão, incluindo censura a cidadãos americanos e a redes sociais de empresas americanas; e, de forma mais excepcional, o tratamento dado ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Nos dois primeiros temas, a postura americana segue o padrão adotado com outros parceiros comerciais e não geraria grandes surpresas. Apesar da complexidade tributária brasileira dificultar cálculos precisos, é plausível que o país pratique tarifas elevadas, e de fato o STF tem intensificado a regulação do discurso em redes sociais e a responsabilidade das plataformas.

O terceiro tema, contudo, foge ao contexto internacional habitual. As medidas relacionadas ao ex-presidente, incluindo sanções a ministros e familiares, têm caráter incomum e devem continuar a influenciar de maneira significativa a relação bilateral entre Brasil e Estados Unidos nos próximos anos.

Na prática, o impacto do aumento das tarifas americanas para 50% foi mitigado pela exclusão de setores estratégicos para a exportação brasileira, como agronegócio, mineração e aviação. Os efeitos observados se limitaram, principalmente, a maior volatilidade no mercado financeiro e a desvalorização pontual do real e de ativos de risco brasileiros.

Além disso, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) realizou nova reunião, comunicando a pausa na alta da Selic, que se manteve em 15% ao ano, e sinalizando perspectiva de manutenção dessa taxa. Acredita-se, assim como grande parte do mercado, que os cortes só devem ter início no início de 2026, de forma gradual.

No mercado acionário, o Ibovespa encerrou julho em **133.071,05 pontos**, registrando queda de 4,2% no mês e reduzindo a valorização acumulada do ano para 10,6%. Os juros apresentaram relativa estabilidade, ainda que o período tenha sido marcado por volatilidade significativa.

Mês passado estávamos focados em alongar carteiras e vender os ativos de bolsa para equalizar as carteiras (uma vez que a bolsa já tinha “andado” 15% no ano). Rapidamente tivemos que, em julho, mudar o foco e, em alguns casos, recomprar bolsa no final do mês.

Essa dinâmica de atualização das carteiras tem, ao longo do tempo, se mostrado uma forma efetiva de “comprar na baixa e vender na alta”, porém as vezes gera um pouco de ansiedade no curto prazo e, outras, a melhor solução é manter a carteira na métrica de alocação pretendida.

Seguimos tentando acertar qual das opções se adequa mais aos riscos e potenciais retornos em cada situação.

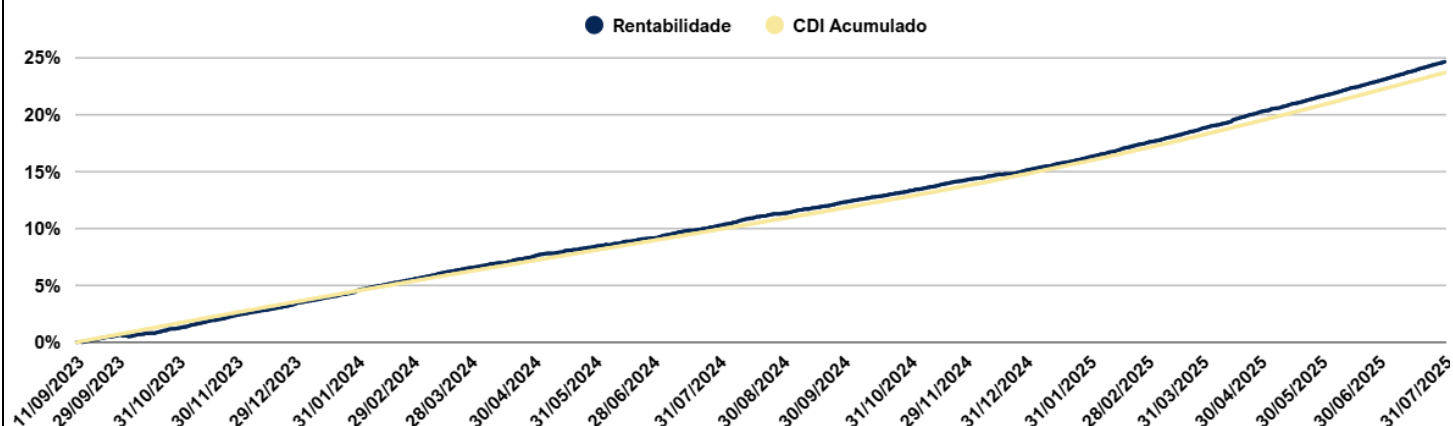
Shore Alocação RF FIC FIM CP LP

Nosso fundo Shore Alocação RF encerrou o mês de junho com rentabilidade de 1,37%, equivalente à 107,73% do CDI. No ano, nosso fundo acumulou um retorno de 8,30%, equivalente à 106,77% do CDI.

Apresentamos abaixo o histórico de rentabilidade mensal e o gráfico com o retorno acumulado.

Rentabilidade em %

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2025	Retorno	1,03	1,08	1,06	1,22	1,13	1,12	1,37						8,30	24,66
	%CDI	101,27	110,04	110,23	116,01	99,66	101,66	107,73						106,77	103,96
2024	Retorno	1,18	0,94	0,97	0,93	0,79	0,70	1,02	0,96	0,88	0,91	0,81	0,75	11,40	15,10
	%CDI	122,27	117,18	117,19	105,33	95,42	88,25	112,03	110,92	104,97	97,77	102,22	81,02	104,83	102,10
2023	Retorno	-	-	-	-	-	-	-	-	0,60	0,64	1,12	0,92	3,32	3,32
	%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	88,84	64,18	121,88	103,15	94,05	94,05



Nossa carteira teve um excelente comportamento no mês de julho, sobretudo os ativos de crédito estruturado e com duration mais curta. Pesaram positivamente também os fundos mais diversificados, de crédito híbrido na nossa classificação interna.

O mercado segue com grande fluxo de novas emissões e negociações do secundário, o que consideramos bastante positivo, mas também deve limitar o resultado dos fundos de High Grade e coloca algum risco de performarem até abaixo do CDI nos próximos meses.

Em contrapartida, o grande aumento de emissões de fundos estruturados, como FIDCs, nos traz um ponto de atenção, devido a dificuldade de encontrar bons ativos nesta categoria.

Seguimos buscando opções de diversificação para que o portfólio reflita adequadamente nosso objetivo de retorno e tenha a característica de baixa volatilidade e dispersão de risco.

Nossa carteira continua diversificada entre fundos *High Grade* (focados em empresas com o melhor perfil de crédito) e *High Yield* (foco em empresas estruturadas, mas com custo de crédito maior) e ativos *Estruturados* (ativos mais sofisticados ou com risco mais complexo) para complementar o portfólio e trazer potenciais mais elevados e consistentes de retorno.

Caso tenha interesse em investir com a gente, hoje o fundo é distribuído pela XP Investimentos e Banco Daycoval, basta nos procurar que ajudamos nesses primeiros passos.

Ficamos por aqui, este mês!

Contem com a Shore como porto seguro de seus investimentos.

Equipe de gestão **Shore Capital**

Disclaimer Shore Capital:

A Shore Capital Gestão de Recursos Ltda. está devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários e gestão de fundos de investimentos. As informações aqui disponibilizadas têm caráter meramente informativo, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento, tampouco recomendação para compra ou venda de ativos, cujas características poderão ou não se adequar ao perfil do investidor.

A Shore Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir acerca de um investimento.

Este comentário mensal não se caracteriza nem deve ser entendido como uma promessa e/ou um compromisso da Shore Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos.

Não há garantia de que quaisquer investimentos e/ou eventos futuros ocorrerão. Retorno passado não garante retorno futuro.

